

Biblos

Enciclopédia
VERBO
das Literaturas
de Língua Portuguesa

1

VERBO

*Edição realizada
sob o patrocínio da*

SOCIEDADE CIENTÍFICA
DA UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

Direcção

JOSÉ AUGUSTO CARDOSO BERNARDES
(da Faculdade de Letras — Universidade de Coimbra)

ANÍBAL PINTO DE CASTRO
(da Faculdade de Letras — Universidade de Coimbra)

MARIA DE LOURDES A. FERRAZ
(da Faculdade de Letras — Universidade Clássica de Lisboa)

GLADSTONE CHAVES DE MELO
(da Faculdade de Letras — Universidade Federal do Rio de Janeiro)

MARIA APARECIDA RIBEIRO
(da Faculdade de Letras — Universidade de Coimbra)

Secretaria-Geral

A cargo do
Departamento de Enciclopédias da Editorial Verbo
sob a direcção de João Bigotte Chorão

Apesar de nada de certo se saber acerca da sua educação, não restam dúvidas de que Caminha é um dos membros da fidalguia cortesã cuja sensibilidade foi atraída pelo espírito da nova época. A elegância própria dos mais requintados círculos renascentistas alia-se, na sua obra, um profundo conhecimento dos autores clássicos e dos mais famosos poetas italianos. Nas epístolas que nos legou, dirige-se às mais altas personalidades da vida cultural do seu tempo, em defesa de um conjunto de ideais de índole cívica e de um programa literário de inspiração horaciana, tal como é exposto na carta xvii, endereçada a Francisco de Andrade. Escreveu em português e em castelhano, e cultivou tanto as formas poéticas peninsulares, como as importadas de Itália. Ao usar a redondilha, evita o gosto elucubrativo e certos exageros abstractizantes. Quando maneja os novos metros, porém, não se consegue libertar completamente da circularidade compositiva característica da poesia peninsular, o que por vezes lhe coloca algumas dificuldades de estruturação conceptual. É através da sua pena que as Letras Portuguesas conhecem a sextina vazada em decassílabo e a balada renascentista. Cantor de Francisca de Aragão, dama de corte muito famosa pela sua beleza, dedicou-lhe um cancionero petrarquista.

Apesar de não ser um poeta excelente, não merece o desprezo a que o votam quantos, por preconceito ideológico, o reduzem a denunciante de Damião de Góis à Inquisição, ou, por comodidade, o comparam a Ferreira e a Camões, para fazerem da sua individualidade limite. A personalidade literária de P. A. não poderá, de forma alguma, ser cabalmente analisada através destas vias, nem o será enquanto este poeta não for colocado no seu justo lugar — o poeta que fala para todos e por todos os cortesãos, modelo de tão rica tradição no Renascimento italiano.

BIBLIOGRAFIA: *Poesias* de Pero de Andrade Caminha mandadas publicar pela Academia Real das Ciências, Lx., 1791; *Poesias Inéditas* de Pero de Andrade Caminha, publicadas pelo Dr. J. Priebisch, Lx., IN-CM, 1989 (fac-símile da ed. de Halle, 1898); Adrien Roig, Olivio Caeiro, *Carolina Michaëlis de Vasconcellos: Pedro de Andrade Caminha, Subsídios para o Estudo da Sua Vida e Obra*, Lx., INIC, 1982.

Rita Marnoto

CAMINHA (Pero de Andrade)

Poeta cortesão (Porto, entre 1520 e 1532-?, 1589) que se notabilizou como comendador da Ordem de Cristo e comandante de uma esquadra que rumou até à Índia. Membro da Casa Real e da Casa do Duque D. Teodósio II, assumiu as importantes funções de camareiro e guarda-roupa do infante D. Duarte.

7, filho de João Caminha,